

Região Metropolitana de São Paulo

População

Com uma população projetada de 18,9 milhões de pessoas (2004), a Região Metropolitana de São Paulo - RMSP engloba 10,4% da população do país e 48% da do Estado de São Paulo.

A maioria dos habitantes (95,2%) reside nas áreas urbanas e, em 43,6% dos municípios, a população urbana é de 100%. Em 2004, apenas três municípios registraram taxas de urbanização inferiores a 80%, sendo a menor encontrada em Salesópolis (63,3%).

Trata-se da região com a maior densidade demográfica do Estado (2.342,8 hab./km²), onde 82,1% dos municípios exibiram índice superior a 200 hab./km², em 2004. Os menores valores foram encontrados em Juquitiba (53,9 hab./km²) e Salesópolis (37,4 hab./km²).

Um aspecto importante é a supremacia numérica das mulheres, que, em 2004, representavam a maioria na RMSP e em grande parte de seus municípios. A região exhibe razão de sexo de 93,3 homens para cada 100 mulheres, o menor valor do Estado. O índice mais baixo encontra-se em São Caetano do Sul (87,4 homens para cada 100 mulheres) e o maior é registrado em Franco da Rocha (106,5).

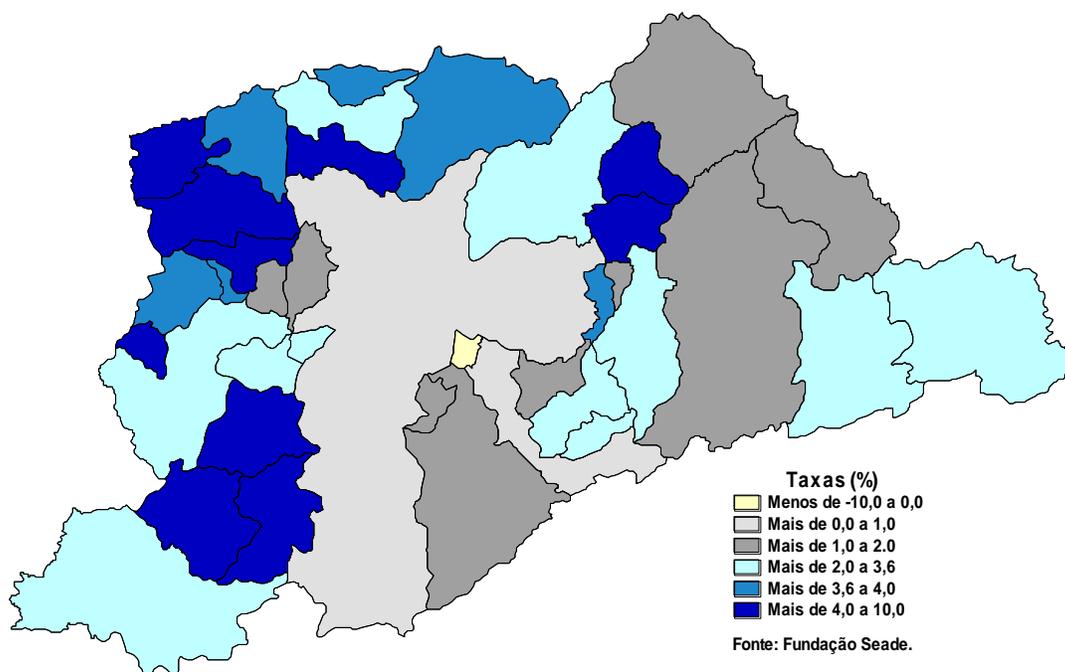
O Município de São Paulo constitui o maior pólo da RMSP, com 56,6% da população regional, formando com os outros 38 municípios dessa área um dos complexos urbanos mais importantes da América Latina.

Em 2004, 96,3% da população da RMSP encontrava-se nos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, sendo quase 10,7 milhões de pessoas somente na Capital. Nessa região localizam-se os cinco maiores municípios do Estado, excetuando-se Campinas, a saber: São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Osasco e Santo André, responsáveis por 35,6% da população estadual e 74% da população da RMSP em 2004.

Observa-se que, entre 1991 e 2000, a taxa de crescimento anual da região (1,7%) foi inferior à do Estado (1,8%). Nesse período, o município-sede contava com uma taxa anual (0,9%) inferior à média regional.

De 2000 a 2004, o ritmo de crescimento da RMSP (1,4%) diminuiu, mantendo-se abaixo da média estadual (1,6%), e a Capital exibiu uma taxa de 0,6% ao ano, bem inferior à da média regional. Os demais municípios que integram a RMSP registraram taxas acima da média estadual: 2,9% ao ano, entre 1991 e 2000, e 2,5% ao ano, de 2000 a 2004. O único município que continuou registrando taxa de crescimento negativa foi São Caetano do Sul (-0,4% ao ano). As maiores taxas, superiores a 5,0% ao ano, pertenciam a Vargem Grande Paulista, Santana de Parnaíba e Caieiras (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
Região Metropolitana de São Paulo
2002/2004



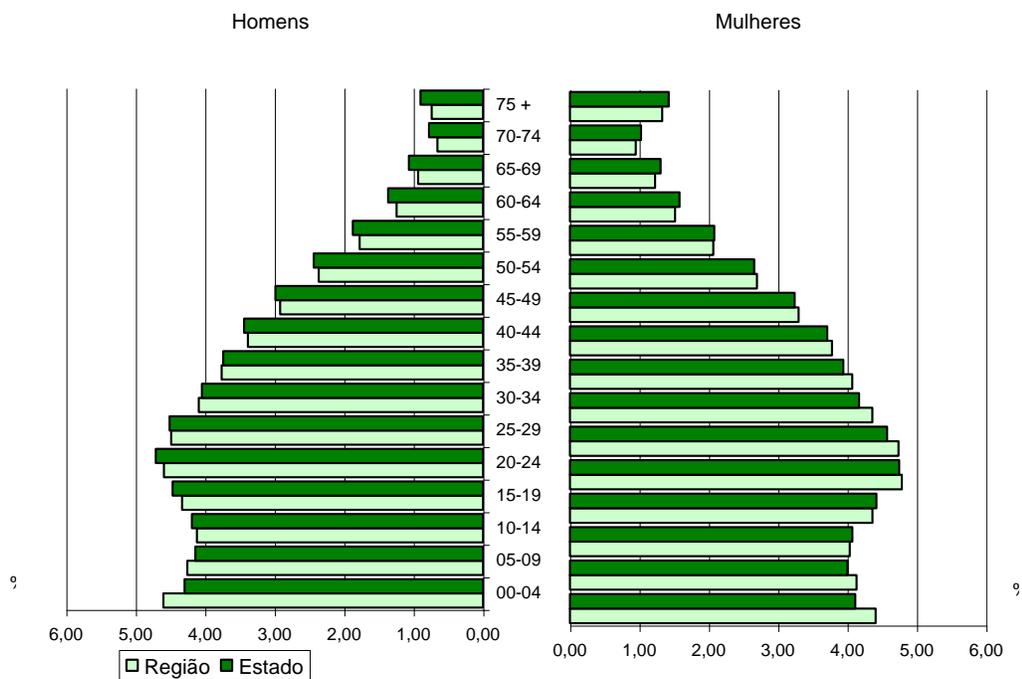
Nos últimos anos, a região vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, a RMSP tem apresentado menor proporção de crianças ou mesmo redução nos números absolutos, maior população em idade ativa e uma participação crescente de idosos.

Em 1991, 30,4% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,8% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 43,8% equivaliam ao

segmento de 25 a 59 anos e 7,0% aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, reduziu-se a participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 25,5% do total regional e aumentaram as participações do segmento etário entre 25 e 59 anos (47,8%) e a dos idosos (8,6%). Os jovens mantiveram sua participação, respondendo por 18,1% do total.

A pirâmide etária da RMSP aponta, em 2004, uma estrutura mais rejuvenescida quando comparada à do Estado de São Paulo. Observa-se um alargamento da base da pirâmide, indicativa de maior participação dos grupos etários de menores de 15 anos, e um estreitamento do topo, que corresponde à menor participação dos idosos em relação ao Estado (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Metropolitana de São Paulo e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

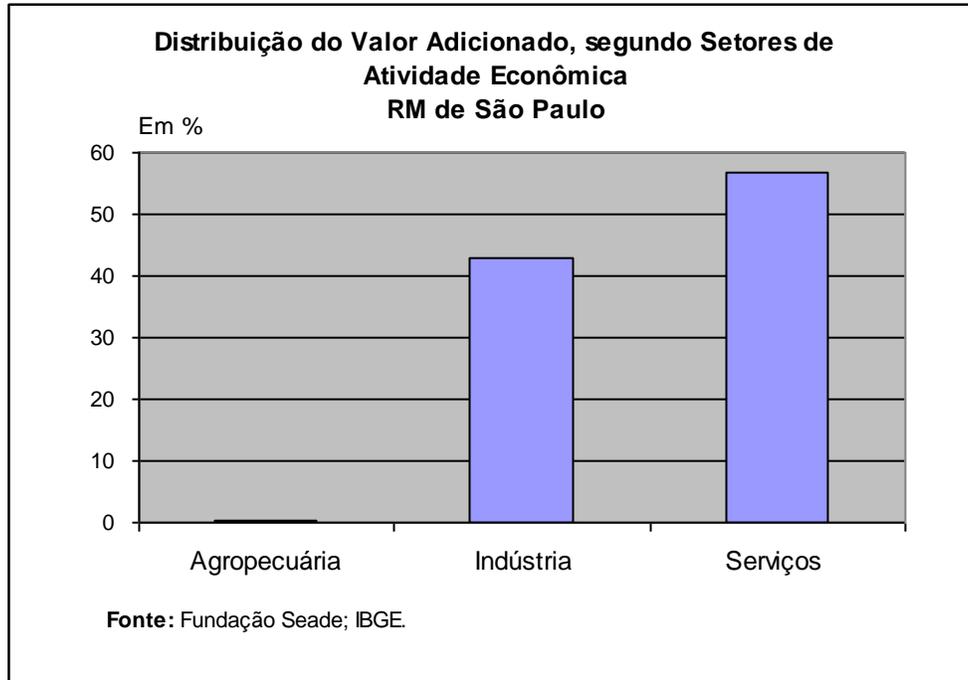
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Metropolitana de São Paulo
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	18.862.115	100,00	39
0 a 10.000 Habitantes	-	-	-
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	44.975	0,24	3
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	208.648	1,11	6
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	445.182	2,36	6
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	4.181.293	22,17	19
Mais de 500.000 Habitantes	13.982.017	74,13	5

Fonte: Fundação Seade.

Economia

Maior metrópole do Brasil e uma das maiores do mundo, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP – concentra cerca de 10% da população do país e quase a metade (48,1%) da do Estado. Com sua economia fortemente estruturada nos setores da indústria e dos serviços, a região é responsável por 49,6% do PIB do Estado, segundo os dados do PIB dos municípios de 2003. A indústria, os serviços e a agropecuária participam, respectivamente, com 42,9%, 56,8% e 0,2% da economia da região.



A região tem presença significativa na maioria dos ramos industriais, sendo importante na fabricação de produtos químicos, artigos de plástico e material elétrico, entre outros. Contudo, os segmentos que mais se destacam na região são os editoriais (quase todo concentrado na RMSP), o de equipamentos de informática e o de vestuário e confecções. No conjunto, o setor industrial representa quase a metade da indústria no Estado – 49% do valor adicionado.

Além da grande diversificação, também é característica da indústria da região a articulação intra-setorial, cujo exemplo mais visível é o segmento automotivo no ABC, que abrange os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Essa região, reconhecida como uma área específica dentro da RMSP, destaca-se pela presença do complexo automotivo, que inclui desde as fábricas de autopeças até as de montagem de veículos (as chamadas “montadoras”), articulando-se com as demais indústrias, tais como as de fabricação de plásticos e vidros, tintas, borracha, entre outras. Assim, a RMSP possui um dos maiores parques industriais da América Latina, com estrutura complexa, diversificada e articulada em vários ramos.

Nos serviços, destacam-se o segmento de telecomunicações, os serviços técnicos às empresas, as atividades de informática e os serviços auxiliares às empresas. Estes ramos estão fortemente concentrados na RMSP. Entre os de menor concentração nessa

região metropolitana, isto é, mais bem distribuídos por todo o Estado, citam-se os segmentos de alojamento e serviços prestados à agricultura.

Quanto aos tipos de serviços, observa-se que são significativos, na RMSP, tanto aqueles direcionados às famílias, os serviços pessoais e os coletivos – tais como alimentação, lazer, cultura, saúde e educação – como aqueles que atendem à demanda das empresas. Contudo, os últimos, dada a forte vinculação com os demais setores, em especial o industrial, por força da terceirização de atividades, estão mais fortemente concentrados na região. Estes serviços englobam tanto os auxiliares como os técnicos e especializados, entre eles: limpeza, segurança, telecomunicações, informática, engenharia, consultoria jurídica, marketing.

Saliente-se, ainda, que o setor de serviços também engloba o segmento financeiro, no qual a metrópole destaca-se tanto por sua importância no cenário nacional – com extensa rede de agências e a maioria das sedes de bancos, além das bolsas (Bovespa e BMF) – quanto por sua inserção internacional, no mercado de capitais.

A participação dos serviços no total estadual chega a ser ainda maior do que a da indústria. O valor adicionado da RMSP corresponde a 58,6% do total do setor de serviços no Estado.

A agropecuária é reconhecidamente pouco significativa na região, restrita à região do município de Mogi das Cruzes e às adjacências, área conhecida como cinturão verde da RMSP, com produção avícola e pequenas participações de horticulturas em alguns municípios. Assim, além da produção de ovos e carne de frango, há em pequena proporção lavouras diversas: tomate de mesa, repolho, alface, caqui, cenoura e beterraba, entre outras.

Com relação à participação dos municípios na indústria da RMSP, o maior peso equivale à capital, que representa mais da metade da do setor regional (54%). O Município de São Paulo apresenta grande diversificação, e se mostra significativo na maioria dos ramos industriais, destacando-se nos de confecção e vestuário, equipamentos de informática e no editorial.

Com pesos relativamente menores estão, em seguida, os municípios de São Bernardo do Campo e Guarulhos, que participam, respectivamente, com 8,2% e 7,0%. O primeiro se sobressai pelo complexo automotivo, cadeia produtiva que envolve vários tipos de indústria, com maior peso para as montadoras de veículos e as autopeças. Em

Guarulhos, os ramos industriais principais são: de edição e impressão, de material elétrico e autopeças.

No setor de serviços, o principal município da região é São Paulo, que concentra 68% do valor adicionado. Nessa localidade, ressalta-se o peso dos serviços especializados e tecnologicamente mais sofisticados, especialmente as telecomunicações e os serviços prestados às empresas. Em seguida, aparecem os municípios de Guarulhos e Osasco, com participações respectivas de 5,6% e 5,5% do total dos serviços na região. Guarulhos sobressai-se pelos serviços relacionados ao transporte aéreo, em razão da presença do Aeroporto Internacional de Cumbica. Já Osasco abriga a sede de uma das maiores instituições financeiras do país, carregando para lá milhares de registros de transações financeiras.

Na agropecuária, de fato, Mogi das Cruzes é o que mais se destaca, participando com 43% do total do valor adicionado desse setor na região. Esse município é também o terceiro maior produtor de ovos do Estado, e forma, com outros, o chamando cinturão verde, do qual se destaca Biritiba Mirim, com 18% da agropecuária da RMSP.

IPRS na Região Metropolitana de São Paulo

A Região Metropolitana de São Paulo – RMSP – apresenta o segundo melhor indicador de riqueza do IPRS e ocupa à 11ª e 10ª posições nos indicadores de longevidade e escolaridade, respectivamente.

Pouco mais da metade dos municípios (59%) integra o Grupo 2, com bons indicadores de riqueza, mas deficiência em pelo menos uma das dimensões sociais. No Grupo 1, que reúne municípios com bons resultados nos três aspectos avaliados, classificaram-se apenas São Paulo, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires e Barueri. No Grupo 3, composto por localidades com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, somente Salesópolis foi classificado. Dos municípios restantes, quatro pertencem ao Grupo 4, com baixo nível de riqueza e um dos indicadores sociais insatisfatório, e cinco integram o Grupo 5, com níveis insatisfatórios em todos os quesitos. Essas classificações refletem a heterogeneidade econômica e social observada nos 39 municípios que formam a região.

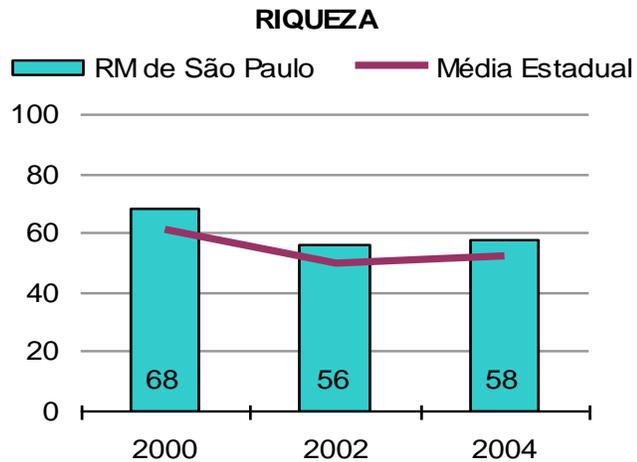
O indicador agregado de riqueza mostra, como ocorrido no conjunto do Estado, um aumento de 4% em seu ritmo de crescimento entre 2002 e 2004. Somente Itaquaquecetuba apresentou ligeiro decréscimo nesse índice, ao passo que Ferraz de Vasconcelos, Mogi das Cruzes e Suzano mantiveram os níveis de 2002. Os demais municípios registraram crescimento, especialmente, Rio Grande da Serra e Biritiba Mirim.

Nota-se que 12 municípios apresentaram escores superiores à média estadual (52), em 2004, destacando-se Barueri, Santana do Parnaíba, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, São Paulo e Cotia, que inclusive superam a média da região (58). Um grande intervalo separa o município de menor escore na região, Francisco Morato (31), do maior, Barueri (66), expressando a heterogeneidade intermunicipal no que se refere à riqueza.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 18,8 MW para 22,0 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- em 2004, o consumo de energia elétrica por ligação residencial apresentou ligeiro aumento, variando de 2,2 MW para 2,3 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal ficou praticamente estável, passando de R\$ 1.467, para R\$ 1.461, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou redução, variando de R\$ 10.267 para R\$ 9.654, ficando abaixo da média do Estado (R\$ 10.161), em 2004.

Nota-se que houve aumento de 17% no consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e cerca de 5% no consumo de energia elétrica residencial.



De forma semelhante ao Estado, que teve 7% de retração no valor adicionado fiscal *per capita*, a RMSP exibiu cerca de 6% de decréscimo nessa variável. Com relação ao rendimento médio do emprego formal, observou-se estabilidade, também registrada no Estado.

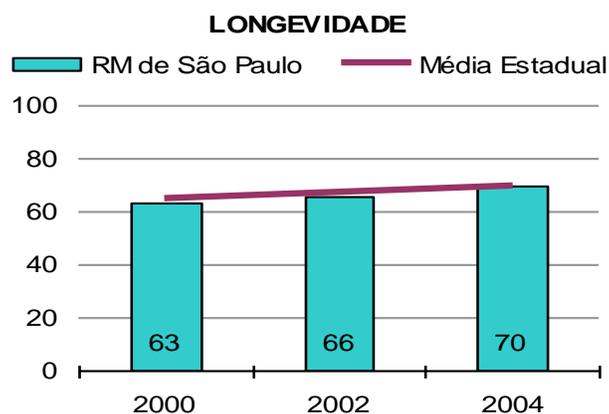
O indicador agregado de longevidade da RMSP melhorou no período analisado, igualando-se ao valor médio do Estado, porém, permanecendo entre as cinco piores marcas, uma vez que a maioria das regiões registra índices superiores à média estadual.

A quase totalidade dos municípios da região ampliou esse índice, destacando-se Salesópolis, cujo escore (53) estava muito abaixo da média estadual (67) em 2002 e, em 2004, foi superior a ela (71). A despeito desse desempenho crescente, 24 municípios continuam apresentando indicadores de longevidade abaixo da média estadual, sendo mais graves os casos de Francisco Morato (62), Ferraz de Vasconcelos (62), Santa Isabel (62) e Franco da Rocha (60).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu, passando de 15,4 para 14,2, igualando-se à média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 16,5 para 14,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 2,3 para 1,9, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7;

- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 38,6 para 38,5, sendo a média do Estado, em 2004, de 38,7.



Embora tenham se reduzido as taxas de mortalidade infantil e perinatal na região, aproximadamente 53% dos municípios continuam apresentando patamares superiores aos da média do Estado, sendo a situação mais grave em Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Franco da Rocha, Francisco Morato, Itaquaquecetuba, Rio Grande da Serra e Santa Isabel. O baixo nível desse indicador é fruto dos fatores tradicionalmente associados à pobreza, como condições precárias de saneamento, nutrição e escolaridade materna, e sugere que grandes esforços ainda são necessários para a melhoria do atendimento materno-infantil.

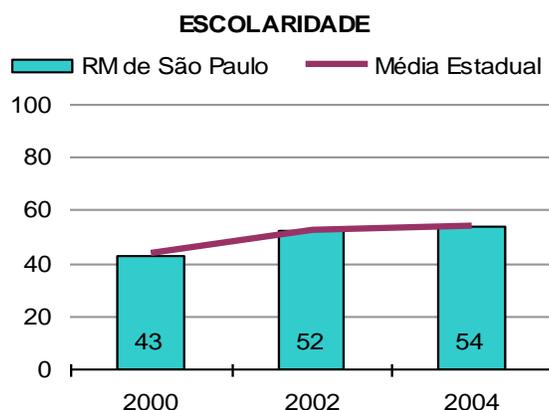
A redução da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos refletiu o menor número de mortes por homicídio, ainda que o resultado regional permaneça superior à média do Estado.

O indicador agregado de escolaridade da região melhorou ao longo do período analisado, com o aumento ou estabilidade do escore em todos os municípios. Ainda assim, a RMSP apenas igualou o patamar estadual (54), em 2004, e 27 de seus municípios permaneceram com escores inferiores a esse. Os casos mais preocupantes são os de Francisco Morato (31) e Itaquaquecetuba (32); no outro extremo encontram-se São Caetano do Sul (89), Poá (67) e Santo André (64). Destaca-se São Caetano do Sul por apresentar o maior escore de escolaridade entre os 645 municípios do Estado. Assim,

nota-se mais uma vez a heterogeneidade da região, com grandes variações entre os municípios.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental variou de 68,2% para 68,1%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo cresceu, passando de 95,4% para 99,1%, sendo a média do Estado, em 2004, de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo oscilou de 38,0% para 37,9%, sendo a média do Estado, em 2004, de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 71,4% para 73,3%, sendo a média do Estado, em 2004, de 77,0%.



Tais informações revelam que os indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio da região são bastante semelhantes aos do conjunto do Estado. Entretanto, a taxa de atendimento pré-escolar está abaixo da média, embora tenha melhorado entre 2002 e 2004.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, por meio do IPRS, indica aumento na dimensão riqueza, e seu escore permaneça superior ao verificado no conjunto do Estado. Esse acréscimo refletiu o aumento no consumo anual de energia elétrica, tanto residencial como no comércio, na agricultura e nos serviços.

As taxas de mortalidade, em geral, decresceram, o que indica uma melhoria nessa dimensão, mantendo a região em patamares semelhantes aos do conjunto do Estado, em 2004. Entretanto, observam-se alguns municípios com taxas muito superiores às do Estado, o que demonstra que muito ainda deve ser aprimorado.

Por fim, o indicador escolaridade apresentou progressos nas variáveis referentes aos jovens com pelo menos quatro anos de estudo e ao atendimento pré-escolar. A heterogeneidade intermunicipal pode ser detectada por diferenças de até 188% entre os escores. Como na dimensão longevidade, a superação desses contrastes demanda, ainda, grandes esforços.